

Apresentação

Em tempo de pandemia e no ocaso da minha vida, após ter enviado o que eu considerava as últimas publicações para a Editora, senti que não podia atar em molhos a vida e os seus dons, sobretudo, a liberdade de escrever e, por isso, tinha de prosseguir na interpretação da natureza humana e das suas efemérides também religiosas. Daí, a largueza que senti em ir escrevendo, conforme sugestões provocadas por casos, acontecimentos ou lembranças variadas do passado como também sugestões ocasionais do presente. Foi deste modo que me pareceu menos mau o título seleccionado para este livro: ÚLTIMOS RAIOS...

Na mente, emergem sempre as perspectivas da vida – nunca o cansaço de escrever – mas a sensação, embora distante, de que, em tempo menos pensado e querido – advenha a incapacidade de saborear o paladar natural de escrever no meu estilo corrente, que considero límpido, afectivo, aberto e amplo, por vezes, crítico, tal qual eu vivo, nesta derradeira etapa da vida.

O leitor encontrará naturezas literárias para o seu paladar: Meditação, curiosidades, história, aguçamento de engenho, talvez, provocações políticas e mais. Oxalá, aprecie o que escrevi. Para ele o meu apreço.

O autor,
Florentino Mendes Pereira, cmf

Tondela, 31-01-2021

Oito meses, confinado!

Jamais ensaiei tal Purgatório!
Parecia-me tempo imenso
Como, sem cadáver, em velório,
Três meses de confinamento...

Alguém me prevenia, sabiamente:
Não saia de casa, não dê entrevistas;
Desinfecte as mãos, prazo frequente.
Use máscara, caso receba visitas...

Janela aberta, panorama amplo e rico
De árvores belas a ondular no Caramulo
Horizonte vasto, variado, bem definido
Com rugas e variações em dorso duro...

Parece não chegar para acalmar o corpo.
Carece de ouvir criança ou alguém adulto;
Chorar, sorrir, falar, esperar retorno,
Até reagir mal, com o cariz de insulto.

Colegas, falam pouco – idosos, como eu...
Há maré, bem análoga à da infância
Tempo de pandemia, a genica feneceu
Reage-se, com rugas, até com violência...

É ensaio suave de purgatório
A despertar para quanto me constrói
Aquém de modestos sigilos de consultório
A verdade e a justiça, cura; mas dói...

Pandemia, troca a linguagem familiar
É tempo de meios sinais e purificação;
Tal qual, peregrinos sempre a girar,
A leveza no caminho é a melhor opção...

03-11-2020

O Último...

Em concursos desportivos
Longe ficar em último lugar...
Os clubes porfiam, competitivos:
Vão jogar e pensam só em ganhar...

Ganhar é ficar em primeiro lugar -
Ser vozeado entre flores e aplausos;
Recebe o prémio quem soube arriscar
Nome nos jornais, em dias imediatos...

Quem for último, é o sentir a desilusão
De colegas, chefias com silêncios infinitos...
Competiram, incapazes ou diminuídos,
São últimos, mas lutaram, como o campeão...

Houve alguém que alterou os vícios
E chamou mais felizes, os últimos;
Não se tratou jamais de falsos alvítes
Mas voz para todos, também para mudos...

Declarou, trocando últimos por primeiros
Não é bem e só em sentido desportivo
Mas quantos, por vaidade, a berrar satisfeitos
Humilham os colegas de olhar bem altivo...

Fui último no meu nascimento
No ingresso ao seminário também último
Do meu ano também sacerdote único
O último ficou sempre o primeiro.

Deus permitiu que não me gloriasse
Nem palma erguesse nos meus dias
Lembrou que, no silêncio, não sangrasse,
A lutar por palmas e vitórias indevidas...

Jamais me arrependi de ser o último
Até parece que desconheço outro lugar;
Sinto-me bem, ao ser mirado no fundo
Outros, podem ser príncipes de altar...

22-09-2020

**Porque escrevo,
Nem sei...**

Gosto tanto de escrever!
Mais me revelo original
E fé inteira, em Deus crer,
Meu ser é já eternal...

Logo que me determino
Sai o título ex-abrupto;
Logo, as asas de passarinho
A adejar, sem dizer tudo...

Até parece, a luz divina
De cada homem, unidade;
Se a Deus tem por guarida
É já reflexo, da Divindade

Parece que vivo assim
Do Senhor, a infinita paz;
É Ele que mora em mim:
A Palavra de que sou capaz.

Por isso o Verbo Eterno
É fonte inesgotável:
Coração de vida aberto
A quem sente o Inefável.

Cada qual é imagem divina
Riqueza absoluta em seu ser
Da ruindade nunca necessita
Possui tudo quanto é e quer.

11-11-2020

Outro Natal

Jamais, na vida, imaginei tal terramoto:
O Natal da criança, pais e velhinhos,
Ficou sem luzes, sem cores e sem mimos
Que sempre houve, em lugar pobre e ignoto...

O recém-nascido, vida e luz do mundo
Alegria do triste e vestido para o nu,
Vê as ruas desertas e as igrejas sem luz
Os brindes hibernam, em sono profundo...

Ninguém avista o inimigo do Natal
Mas fere de morte a gente sem aviso;
Lança no hospital o moço e o velhinho
E ameaça o homem de ferida mortal...

Lembrança não há de Natal assim
Confinados em casa, devido ao tirano;
Se aceitarmos as balizas deste ano
Em breve, teremos asas de serafim...

É desafio ao homem de plurais soluções
Que unidos celebram o Natal na solidão;
Vivem a carência de sentir o coração
Quando esquecidos em outras ocasiões...

O Natal é, para todos, lição de amor
Não detém fronteiras nem espaços
Se ao familiar eu der dois abraços
Há Natal rico em vida, graça e sabor...

28-11-2020

Alegria na praia Memória

Onda gigante que morre na praia
Oriunda bem lá do fundo do mar
Simples areias anulam-lhe a raiva
Ali fina, águia, sem asas para voar...

A ira de alguém é semelhante a maré
Ameaça matar até o resto do seu amor...
Ventos provocam forte ondulação, até
Intimidam a praia mesmo ao sol pôr...

Se coração e mente rebenta em maré alta
A paisagem em terra sonha tranquila...
A primeira, se intima com altura de muralha
Brinda, a segunda, sombra de paz e alegria.

Nem sei por que agoniza o homem
Se aceita o dom de ser exclusivo na vida
A sua riqueza excede ventos que destroem
No mirar da tela, acha praias de alegria...

10-03-2021

Últimos raios...

Tanta vez observei o esconder do sol
Às tardinhas quando era ainda garoto;
Parecia ferver em aura fluida de luz
E a sombra projectava no muro oposto...

Vi também escoar-se por detrás da serra:
Rolavam lágrimas de luz a dizer adeus...
Escondia a saudade dos meninos da terra
Em grupo ou a sós, eram todos amigos seus.

**Ainda o vejo, dizia alguém, ainda o vejo...
Mais alto, sem dúvida, que outro ao lado...
A sombra invadia, de seguida, o enlevo
E mais se afastava, logo, o disco iluminado**

**O lugar de observação vinha também do outeiro
E as sombras corriam por colinas, planícies e vales;
Já não me podia deter a observar o disco soleiro
Caía a noite; o escuro é arauto de inúmeros males.**

**Agora que os últimos raios da vida declinam
Observo sereno e até a sorrir, o poente da vida:
Se vivo ainda o novo Sol das manhãs que brilham
As sombras que vivi, alteram, agora, para novo dia...**

22-03-2021

ÍNDICE

Apresentação	7
Purgatório	9
Oito meses, confinado!	11
Olhar a rua...	14
MAIS FRIO...	16
SILÊNCIOS INFINITOS	18
Reações à pandemia	20
LONGO OUTONO	23
O Último...	26
O DEDO DO MENINO	29
Quem é o maior?!	32
Porque escrevo, Nem sei...	34
MEDO DE MORRER	36
O silêncio da doença	39
O Natal da pandemia	42
Espera de Natal	44
Outro Natal	46
Natal, sem meia-noite	48
Natal fora da Igreja	50
NATAL	51
Idêntica história	
Natal de Maria	52
Mãe de Jesus	
Nunca... Dezembro assim!	55
Chegou a neve...	58
A imaculada	
Em tempo do vírus...	61
Imaculada...	
Natal... Ano Novo...	63
FRIO E MEDO	
Exclusivos da pandemia...	65
Beleza do Natal	67
O FIM... ESTÁ A CHEGAR...	70
A MÃE DO NATAL	75
O Poente da vida...	77
Mergulho sábio...	80
Natal, sem rosto	82
Natal, última revelação	84
Luzes dispersas de Natal	88
OS MAGOS	92

Bem difícil ser pequeno! (salmo 130)	94
Génio, recalçamento, paz...	96
Jamais se viu...	98
A ventania do poder...	100
Bateu à porta...	101
Batismo surpreendente	102
Os frios do tempo	104
Cantar as Janeiras	106
Comunidades Religiosas Cantam as Janeiras	109
Medo da guerra e efeitos!	111
Olhar de Amor (01)	113
Olhar de amor (02)	114
Olhar de amor (03)	115
Dia denso de Luz	116
A paisagem...	119
Gostava de a chorar em verso...	121
O Pai de Jesus	124
Não vemos outra coisa...	126
Dom do consagrado	128
A peste consciente da morte...	130
Inverno e paisagem	131
Mundo Depressivo	132
Caramulo encarapuçado	133
Agruras do vírus	135
Invernos da idade...	137
Flores da rua	140
Lágrimas e sorrisos...	144
S. Teotónio, bispo de Viseu	146
Cultura da morte	148
Eutanásia...	150
Alegria na praia	151
Memória	153
Páscoa e pandemia	155
A Páscoa dos crentes	158
A Páscoa dos Judeus (Forja de mentiras...)	161
Brinde à Primavera	163
Últimos raios...	165
Biografia	
ÍNDICE	